



SELMA P. ALVES BORGES,
*Licenciada em Química e
Técnica em Recursos Humanos*

E-mail spradoaborges@yahoo.com.br

Conversas Delicadas

"Temos o dever de educar como usar as ferramentas tecnológicas de trabalho de forma ética, segura e legal"

Há bem pouco tempo deixei no ar, ou seja - para ser exemplificada em outra oportunidade - a palavra "blindagem de uma empresa". Pois bem, hoje falaremos sobre este assunto. Antes de qualquer coisa, devo informar que esta questão "blindagem de informação" é complexa e de grande importância, pois é um documento jurídico "técnolegal" que abarca a visão estratégica da empresa sobre a gestão de risco e o alinhamento com a ISSO/IEC 17799-05 (Política de Segurança).

Vamos falar de exemplos de 'blindagem legal', mas sem complicação, apenas como uma forma de proteção de uma empresa. Sendo assim, sugere-se que toda organização bem resolvida e organizada possua um documento preciso (de fácil compreensão) de normas e procedimentos (estes detalhados) da política de segurança da informação, posicionando principalmente em três questões: deixar claro que o ambiente é monitorado constantemente, determinar quais os limites de uso aceitável das ferramentas tecnológicas de trabalho e que contenha normas específicas de "código de condutas". Lembrando que todos os documentos precisam de ciência formal dos envolvidos, inclusive clientes externos, como fornecedores de equipamentos e tecnologias.

Este conceito nada mais é do que garantir que a pessoa certa tenha acesso aos dados certos na hora que precisa, mas sem que consiga visualizar os dados restritos e gerenciais. E qual é a função? Cuidar do ciclo de vida da empresa, pois sem o uso dessa ferramenta a segurança da empresa estará em risco, podendo apresentar falhas, fraudes e grandes transtornos.

Muitas vezes a empresa tem um trabalho árduo para montar o perfil de um novo funcionário, dando-lhe acesso a todos os programas de que ele precisa; de repente, esse funcionário é demitido. Se ele for mal-intencionado e teve acesso irrestrito à rede corporativa, poderá certamente vender as preciosas informações para a concorrência. Normalmente, mesmo depois do turno do trabalho, os colaboradores de serviço continuam a ter acesso aos sistemas da empresa e não é raro ter troca de favores com ex-funcionários, ocasionando assim vazamento de informações importantes, entre outros tantos prejuízos.

Concluindo: Da mesma forma que um "hacker (programador malicioso e ciberpirata que age com o intuito de violar ilegal ou imoralmente os sistemas cibernéticos)", um funcionário (frisando) mal-intencionado de uma empresa que não tenha nenhum programa de "blindagem/segurança" - poderá desenvolver com sucesso suas falcaturas e maldades.

Por isso é cada vez mais importante ter fórmulas e ferramentas que garantam a segurança das empresas! Em casos de inflação - estando a política de segurança clara e com ciência formal (física e eletrônica) há procedimentos a serem adotados: inicialmente será aplicada uma advertência para o funcionário infrator. Além disto, em caso de gravidade alta, ocorrerá o bloqueio da estação de trabalho assim como das senhas de acesso do funcionário. Na situação de reincidência ou negligência - a chefia pertinente poderá ter co-responsabilidade. Outros danos podem ocorrer por alguma falha de tecnologia ou de ferramenta, o que será de culpabilidade do fornecedor, normalmente já explicitado como cláusula de contrato.

Finalizando - é fundamental que a organização fique alerta e esteja sempre fundamentada em procedimentos jurídicos adequados e cumpridos para evitar que "o tiro saia pela culatra", ou seja, que ela acabe sendo vítima de ações de indenização trabalhista por parte de funcionários.

A tecnologia é importante, mas não é o suficiente e nem deve caminhar sozinha num projeto de segurança da informação, o fator humano continua sendo determinante e primordial para o sucesso organizacional. Treinar e conscientizar os usuários (colaboradores) da importância de saber lidar com tudo isto, inclusive baixar o nível de resistência cultural dos usuários quanto ao monitoramento, é o primeiro passo de uma boa gestão.

Apesar dos percalços e questionamentos este processo mantém o ambiente de trabalho mais organizado e claro! É uma missão espinhosa, mas é sinônimo de gestão eficaz.

Até a próxima!



CLOVIS PEREIRA,
Alfenense e professor em São Paulo-SP

PÉROLAS DO CLOVIS

O que eu vi...

O que eu vi e participei juntamente com os meus conterrâneos, a nova geração jamais verá, a não ser pesquisando nos arquivos de diversas instituições e na internet.

Vi carros de boi 'gemendo' no estradão de terra, puxado por três a seis juntas de boi, transportando lenha para o uso particular ou de padarias. Os bois, morosos, puxavam o carro comandados pelo carreiro, que com eles 'conversava' chamando-os pelo nome. As ordens eram obedecidas. À frente ia o 'candeiro', normalmente um garoto, orientando a junta de bois-guia a fim de seguir o caminho ao qual a carga se destinava. Além da lenha, o carro de boi transportava outros tipos de carga e alcançava pontos onde os caminhões não tinham acesso. Ao entrar na cidade, o paciente carreiro passava óleo nos cocões para que o carro não 'cantasse', o que era proibido por lei. Sabe-se que a 'cantiga' era indispensável na estrada; através dela os bois acompanhavam o desempenho do carro. Havia carreiros caprichosos que mantinham seus bois da mesma cor e se orgulhavam disso; esta particularidade valorizava a boiada carreira. Hoje se torna difícil observar um carro de boi, a não ser em desfiles regionais. Os veículos motorizados tomaram conta de tudo.

Monjolo era de uma finalidade ímpar. Movido por um curso de água, socava arroz para o consumo, milho para fazer canjica, fubá, farinha e ração.

O pilão socava café, arroz, carne seca para o preparo da tradicional farofa, amendoim para o preparo de diversos tipos de doces, entre outras finalidades.

O fogão de lenha ficava o dia todo em atividade. Pela manhã, será a vez de fazer o café, depois cozinhar os ingredientes para o almoço, e o dia todo era o braço direito de uma dona de casa. Junto dele havia um forno que, aquecido pelo trabalho diário, à noite assava bolo e outros quitutes. Tudo muito original para a época.

Os escolares, uniformizados e exibindo o logotipo da unidade escolar, portava apenas um caderno, lápis com borracha e lápis de cor. Pouco material e muita vontade de estudar. As dedicadas mestras, diretoras e diretores, serventes e os colegas eram motivo de satisfação na frequência diária. No final do mês, as notas exibidas na prova eram motivo de orgulho para o aluno e os familiares. Os que obtinham nota baixa prometiam recuperar na próxima prova mensal. E com isso, a competição nas classes era válida!

O lixo domiciliar, recolhido e transportado de carroça pelo serviçal Sr. Teodoro em apenas uma viagem, tinha o destino certo. Sr. Teodoro era músico; tocava banjo na banda de música local, que se exibia em festas religiosas, entre outras comemorações.

As tropas e boiadas passando pelas ruas periféricas, sendo a população alertada sobre o perigo através do toque do berrante e indo em direção a Gaspar Lopes, para o embarque ferroviário, cujo destino era o frigorífico da cidade de Cruzeiro-SP.

Os lenhadores e lenhadoras portavam sobre o ombro um feixe de lenha, para alimentar o fogão a fim de preparar a comida e esquentar água para os banhos

de bacia da turma.

Os pregões dos leiteiros, verdureiros, peixeiros e carreiros, oferecendo lenha e garantido a metragem cúbica e, às vezes, contestada pelos mais experientes no assunto.

As festas religiosas na igreja católica São José e Dores de Alfenas, o ramal ferroviário que vinha de Gaspar Lopes e ia até Machado. As panhas e cata de café nos vários cafezais alfenenses, As carnes e seus derivados eram manipuladas pelas exímias 'linguiceiras', dona Anita Camarada e Lina Beraldo.

Hoje, tudo citado faz parte de um passado distante. O modernismo 'enterrou' essas tradições, mas com o aumento absurdo da população, jamais teríamos condições de mantê-las.

Torna-se necessário recordar para colocar a nova geração a par de tudo como era a nossa Alfenas, antes calma e serena, minha terra natal, da qual muito me orgulho. Em troca de tudo que Alfenas me propiciou, revivo através da imprensa passagens da história um pouco esquecidas pelos órgãos competentes da nossa cidade, a Atenas Sul-mineira, nos idos de 1940/1950.

Minha saudosa vovó Dindinha dizia: "O que eu vi e passei, você não verá, nem passará. A vida é uma renovação constante". Hoje repito aos meus filhos e netos esta profecia da vovó. É a marcha do progresso esmagando tudo e deixando para trás o rastro de saudade. Recordar é viver, dizem os prosadores.

E que Deus nos guarde até a terceira porteira.

Estamos entendidos, amém!



Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Alfenas
- e-mail: asseara@oi.com.br

ASSEARA INFORMA nº 84

O que é TV Digital

A televisão digital (TVD) é um sistema tecnológico que permite transmitir e receber o sinal em formato digital.

Já há alguns anos, as tecnologias digitais vêm sendo largamente empregadas em quase todas as atividades ligadas à gravação e edição dos programas televisivos. No entanto, os aparelhos receptores, nas casa das pessoas, somente captam e reproduzem sinal analógico. Por isto, a transmissão é também analógica. Em todo o mundo, desde o final da década 1990, vem avançando um processo político e econômico que visa levar as pessoas a substituírem os seus receptores analógicos por digitais permitindo, assim, que a transmissão também possa ser digitalizada.

As conseqüências dessa mudança não serão meramente cosméticas, como aconteceu no passado quando da troca da TV preto-e-branco pela colorida. Então, pouca coisa mudou na maneira de se fazer e de ver TV: a tela do receptor ficou mais realista e bonita, a produção dos programas teve, por isto, que se tornar mais esmerada. Agora, com a digitalização, a tela e som vão ficar ainda mais realistas e bonitos, a produção terá que ser ainda mais bem cuidada, mas também mudará muita coisa na relação que existe hoje entre as empresas rádiodifusoras, os produtores de programas e o telespectador. São os proble-

mas econômicos, políticos e culturais decorrentes desta mudança que estão suscitando, em todo o mundo, um vivo debate sobre a TV digital.

A transmissão e recepção de TV digital é feita por satélite (TVD-S), por cabo óptico e coaxial (TVD-C) ou pelas frequências hertzianas atmosféricas (TVD-T, de "terrestre").

A França foi o primeiro país a conhecer a TVD-S, em 1996. Nos dois anos imediatamente seguintes, começaram as transmissões digitais, por cabo ou satélite, nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e outros países.

As transmissões de TVD-T começaram, em 1998, nos Estados Unidos, seguidos, pouco depois, pelo Reino Unido e pela Espanha. A TV digital, portanto, ainda não tem dez anos.

Nos Estados Unidos, por acordo entre o governo, os fabricantes de equipamentos e as empresas rádiodifusoras, foi adotado um sistema de transmissão denominado ATSC, iniciais de American Television Standard Commission, entidade que coordenou as pesquisas e implantação da tecnologia naquele país. No Reino Unido e em todos os demais países europeus foi adotada uma tecnologia denominada DVB, de digital Vídeo Broadcasting. Por fim, o Japão adotou uma terceira tecnologia, o ISDB, ou Integrated System Digital Broadcasting.

As transmissões de TVD-T no Japão, em ISDB, somente começaram em 2006.

O sistema de TVD é constituído por cinco camadas de software: modulação, transmissão, compressão de áudio e vídeo, middleware e aplicativos. O ATSC utiliza o padrão 8-VSB de modulação e os dois outros, o padrão COFDM. Todos adotam o mesmo padrão de transmissão: MPEG-2. O padrão de compressão do ATSC é o Dolby, mas japoneses e europeus optam por diferentes combinações de MPEG. Cada sistema possui seu próprio middleware e os aplicativos serão tantos quanto à criatividade humana e o mercado capitalista permitirem.

Do ponto de vista sócioeconômico, o middleware é um componente-chave. Trata-se do sistema operacional da TVD. Cumpre, na televisão, as funções que o Windows ou Linux cumprem na informática.

Sobre o middleware são desenvolvidos os aplicativos, e através do middleware o espectador tem acesso aos recursos da TVD.

A diferença do middleware do sistema vem ser, assim, decisiva para a implantação prática dos objetivos políticos, econômicos e culturais que um país queira alcançar com sua televisão digital. Fonte: A TVD no Brasil - Senge - Minas Gerais

Amigos, o segredo para uma vida mais longa

(*) Renato Dias D'Andréa

Ninguém é uma ilha. Talvez até algumas pessoas prefiram morar sozinhas, mas mesmo assim não conseguem viver sem se relacionar com as pessoas ao redor. Hoje, muito especialmente, quero dedicar uma singela homenagem aos amigos.

"Amigos para sempre, bons amigos que nasceram pela Fé". Essa música é dos Anjos de Resgate, uma banda católica, construída e fiel à amizade e ao amor. Uma amizade quando é verdadeira, sincera não se atém ao tempo para desabrochar. A confiança e a conquista daquela vontade de estar junto eternamente são maiores do que qualquer quantidade de tempo.

Embora pareça mero sentimentalismo, existem, de fato, provas científicas sólidas de que a amizade é capaz de prolongar a vida. Principalmente, em casos de doença, os laços sociais são o remédio mais em conta que existe. Mais de uma centena de estudos confirmam os benefícios que a amizade traz à saúde e mostram que as pessoas com fortes ligações sociais:

*Têm mais de chance de sobreviver às doenças de alto risco;

*Possuem um sistema imunológico mais forte e com maior capacidade de regeneração;

*Melhoram sua saúde mental;

*Vivem mais do que aquelas sem suporte social.

O primeiro indício importante a relacionar a amizade à boa saúde surgiu em 1979. Os pesquisadores que acompanhavam o estado físico e mental de cerca de cinco mil moradores do Condado de Alameda, na Califórnia, descobriram que as pessoas que tinham o maior número de relações sociais apresentaram menos da metade da probabilidade de morrer durante o período de 9 anos do estudo, comparados aos que tinham o menor número de relacionamentos.

Mais recentemente, estudos ligados à recuperação da saúde demonstraram essa inter-relação. Pacientes com problemas cardíacos, gripe, demência e estresse obtiveram uma resposta muito mais satisfatória e até mesmo de sobrevida maior devido aos círculos sociais.

Nosso organismo é sensível a toda uma gama de laços e talvez a simples presença de pessoas ao nosso lado nos, encorajando, já nos basta. Por exemplo, no caso de estresse nosso organismo parece que está acelerado, preparado para lutar ou fugir. Há aumento de hormônios que aceleram o coração, elevam a pressão sanguínea, enrijecem os

músculos e o sistema nervoso fica em estado de alerta. Se contarmos com uma pessoa ao nosso lado para realizarmos essa rotina, ela será bem menos estressante.

Desse modo, uma das piores das punições que se pode aplicar a alguém é isolá-lo. Muitas vezes, com a rotina atarefada não conseguimos estar junto de quem queremos e dos amigos de outrora. Entretanto, necessários são os pequenos gestos para se perpetuar uma amizade. Aqui vão algumas dicas para isso:

*Pare de se sentir culpado por não passar muito tempo com os velhos amigos, como fazia antes. Admita que a vida mudou e faça o que puder para manter o relacionamento. Use o e-mail, as mensagens instantâneas ou outros recursos eletrônicos.

*Reserve, por exemplo, uma noite por mês para se encontrar com eles.

*Convide-nos para participar de sua rotina de exercícios, de compras no supermercado, de ir ao banco, quando desempenha sozinho.

*Procure estar presente nos momentos importantes na vida deles - casamentos, formaturas, enterros. Sua presença vai fazer a diferença.

Então o que vale mais: ter muitos amigos ou um só em quem confiar? A qualidade deve privilegiar a quantidade, porém uma ampla gama de relações é necessária para a vida. As relações na comunidade, no trabalho, na escola, na igreja fazem com que cultivemos diversos tipos de amizade das quais lhe cabe uma determinada confiança e temática.

Bem, a escolha deste tema nesta semana vem para demonstrar o quanto é necessário se ter pessoas nas quais se pode confiar. Eu, particularmente, sinto-me muito orgulhoso por ter amigos verdadeiros que se preocupam comigo. Cada um a sua maneira. A cada um eu dedico uma atenção particular. E em relação ao tempo, posso afirmar que ele é muito relativo, pois em menos de um mês fortaleci uma amizade com uma pessoa muito especial. A única tristeza é que ela está se formando. Não posso deixar de lembrar do "QUINTETO" (grupo de estudo e trabalho da sala), XL, das Cíntias, do pessoal do GOU (Grupo de Oração), da banda.....

Nunca deixe uma amizade lhe escapar por entre os dedos, pois desse modo ela nunca criará raízes em seu coração.

Abraços e boa semana.

(*) **Graduando do 4º Período de Farmácia pela Unifal-MG - e-mail: rddpharma@yahoo.com.br**



MARCO ANTÔNIO SOARES DE OLIVEIRA
Jornalista e escritor

Cemitério: fonte de lazer e turismo

Não estranhem o título da matéria, caros leitores, pois, hoje em dia, devido ao impacto da violência, o ser humano está se refugiando até nos cemitérios. É o que fez com que o menino Leandro Tadeu Cordeiro da Silva, de 12 anos, procurasse esconderijo no campo santo para as suas horas de lazer. Depois de fazer os deveres escolares, costuma ir ao Cemitério de Vila Formosa, perto de sua casa, na zona leste de São Paulo, o maior da América Latina, com 763 mil metros quadrados. Como ele mesmo diz: "Venho soltar pipa, porque aqui não tem movimento nem perigo de tomar choque", revelou isto no livro "Metrópole da Morte, Necrópole da Vida - Um Estudo Geográfico do Cemitério de Vila Formosa, de Eduardo Coelho Morgado Rezende. No seu trabalho apresentado para a conclusão do curso de Geografia na USP, os hábitos descritos por Rezende afastam-se da ideia do cemitério só como local de sepultamento. Diz o autor: "Uma das causas principais é a falta de lazer gratuito para a população da região". Também faz o mesmo o morador da Vila Carrão, Marcos dos Santos, de 30 anos, que, quando não vai ao Parque do Carmo, em Itaquera, anda de bicicleta no cemitério.

O estudo do professor Rezende mostra que o Cemitério pode servir até para lazer. Preparou um outro livro abordando o tema "O Céu aberto na Terra". Como não encontrou editor, fundou uma editora "A Necrópole", em que acolhe todos os escritores amantes de túmulos. Diz que no Cemitério da Consolação estão sepultadas personalidades da nossa História como a Marquesa de Santos, Domitília de Castro, o músico Mario Zan, e Antonino Marmo, que pela voz popular tem conseguido muitos milagres. Mesmo este cronista tem o hábito de freqüentar o cemitério. Quando posso, vou fazer as minhas orações no túmulo dos familiares e aproveito para observar a natureza em toda a sua exuberância. Já descobri até ninho de corujas no local. Aproveito também para apreciar os beija-flores e outros pássaros e até ganhar conhecimentos de História, como reportou uma vez o colega professor Dimas, que o cemitério é a análise histórica da vida de uma comunidade. Aprendi no cemitério de Guaxupé alguns fatos históricos como da Revolução de 32, entre S. Paulo e Minas, onde pracinhas paulistas foram enterrados. Não somente fatos históricos a gente aprende, mas várias curiosidades e conhecimentos de pessoas que não temem a morte, como o caso de Dona Catarina Aparecida da Silva, que já tem o seu mausoléu garantido e todo dia vai levar flores e lavar o seu próprio túmulo. Em Machado, conheço a famosa vereadora "Maria do Cemitério", que foi criada naquela ambiente. Certa feita, ela me confessou que cresceu brincando nos cercadinhos dos túmulos. Atualmente ela mora no próprio cemitério, onde desenvolve a sua atividade de coveira e criou toda a sua família no local. Apesar de nos dias de hoje, tornar-se necessário ampliar o espaço, pois a demanda está intensa; nos Estados Unidos, precisamente em Los Angeles, no bairro de Hollywood, o metro está custando uma fortuna. Existe até uma agência, que anuncia: "Enterre seu ente querido próximo

a um astro ou estrela do cinema. Custa apenas 5 mil dólares". O espaço no terreno santo está cada vez mais caro, e acredito que nascerão imobiliárias só para preencher esse ramo de negócios.

Como ia dizendo antes, gosto de cemitério pela paz e reflexão que ele nos apresenta. Já até peguei alunos do Colégio pulando o muro da Escola para preparar para as provas e estudar no campo santo. Nos meus tempos de adolescente, em noites principalmente quentes, ficávamos admirando o "fogo fátuo" em seu espetáculo pirotécnico, isto que os ossos aquecidos lançam chamam a espaço. Sei de casos, até de namorados, que marcavam encontros nos cemitério.

O estudo do geógrafo Eduardo Rezende é deveras interessante, pois ele mesmo viveu algumas das situações que mostra no livro. "Também soltava pipa e pegava balão aqui", diz. Depois de estudar conceitos de concepção do espaço e de uso espacial, Rezende decidiu explorar o tema como uma "mistura de estranhamento e fascínio."

Concluindo, o cemitério nos rende uma vasta literatura, tanto na área filosófica como a que revela o autor fazendo parte do nosso lazer.

O turismo também está se beneficiando com o além dos túmulos. Em São Paulo, buscando sempre inovação, agências de viagens têm elaborado rotas inusitadas para atrair cada vez turistas à Capital paulista. Inspirada pela cultura do medo e pela curiosidade macabra da população, a agência Graffit elaborou um roteiro que revela o lado sombrio da Capital com base em lendas e mitos fantasmagóricos da metrópole. No roteiro, pontos como o Edifício Joelma, famoso pelo incêndio em meados da década de 70; o Cemitério da Consolação, um dos mais belos e antigos do país; e o Castelinho da Rua Apa, construção quase desconhecida e desocupada desde 1937, mas recheada de histórias macabras. O circuito, batizado na agência de "São Paulo além dos túmulos", inclui ainda visitas em pontos localizados no bairro da Liberdade, como a Capela dos Aflitos e a Igreja da Santa Cruz das Almas dos Enforcados. O passeio é realizado mensalmente e mostrou a cerca de 500 pessoas o lado fantasmagórico de São Paulo.

Os turistas da região podem agora desfrutar do lado macabro da Paulicéia. E boa viagem! O telefone, para quem interessar, é (11) 5549-9569, com saída no Largo do Arouche, em São Paulo; preço: R\$ 30 por pessoa.

Os viajantes de hoje estão procurando algo mais do que as praias mais lindas do mundo. O lado sinistro do turismo tornou-se um novo foco para operadoras de viagens e para as faculdades de lazer e turismo. As viagens mais sinistras incluem Iraque, Afeganistão, República Democrática do Congo, Somália, Burundi, Costa do Marfim e o interior do Paquistão. A atração pela morte tornou-se o "point" mais requisitados pelos turistas como os "campos de morte" do Camboja, o local do desastre de 11 de setembro em Nova York, os campos de concentração do Holocausto na Polônia e Alemanha, que atraem mais de três milhões de visitantes por ano.

CORPO MENTE

Ana Paula Bernardes Nutricionista
NUTRIÇÃO CLÍNICA - CRN 2001130250-1

Dra. Christienne M.P Coelho
FISIOTERAPEUTA
CREFITO - 4/50504F
ESPECIALISTA EM DERMATO-FUNCIONAL
ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL

Dra. Denise Amorelli Silveira
Analista - CRP 04/1777

Dra. Vanessa Lira Leite
Fisioterapeuta
CREFITO - 4/50305F

Dra. Luisa Patrícia F. de Carvalho
CRMMG 28655
Clínica Médica e Infectologia

Tel.: 35 3291-3442

Rua Martins Alfenas, 2784 - Jd. Tropical
Alfenas -MG (próximo ao IMESA)

Musgo

Farmácia de Manipulação

Fórmulas Magistrais, Florais de Bach

Homeopatia e Aromaterapia

Prestando assistência farmacêutica a sua família desde 1986

Av. São José, 1012-B, Centro/ Alfenas-MG Tel: (35) 3291- 4021



SAÚDE E MOVIMENTO

NOLER HEYDEN FLAUSINO, professor do curso de Educação Física da UNIFENAS

Olimpíadas Escolares 2007

Um dilema entre Pedagogia, Biologia e o Lazer

Olá! Tudo bem? Tem se movimentado? Hoje quero manifestar alguns questionamentos em relação às crianças, os adolescentes e aos jogos. Confesso que pensei muito antes de escrever, mas em minha função de escrever e de divulgar uma informação de qualidade, tenho que manifestar minha opinião.

Bom, sabe-se que hoje temos muitos estudos feitos na área do desenvolvimento motor. Para quem não sabe, desenvolvimento motor é o desenvolvimento da criança, suas relações com o desenvolvimento psicológico, fisiológico e aquisição de movimento. Então, acho que algumas coisas ficam complicadas ou mal explicadas, pois do ponto de vista fisiológico e psicológico é muito delicado colocar uma criança para competir, pois A CRIANÇA NÃO TEM MATUREZA PARA ISSO. Sempre questione estes fatores, mas hoje percebo que tenho que questionar mais alguns, pois não sei se isso é com intuito pedagógico, biológico ou de promover o lazer.

Sei que esporte é importante e os jogos também são, mas faço esta observação, pois não tenho visto estes jogos com o fundo pedagógico, haja vista, que assisti um jogo de basquete no qual os garotos de uma escola pública perderam de 43 a 0 para uma escola particular, sem falar nos placares em outras modalidades tivemos placares absurdos. Fiquei muito chateado, pois estes garotos já

perdem para a vida, já perdem por uma discriminação, pois não tinham nem uniforme completo; como vão competir de igual para igual? Outra questão é a filosofia dos jogos, qual é? Competir, participar, promover integração, não fica muito clara para mim tal situação. Sugiro repensar esta para futuras competições, pois enquanto pedagogia do movimento não vi nenhum trabalho educativo; quanto à biologia, não vi ninguém fazendo uma avaliação física para tais jogos, e enquanto lazer não vi nenhuma distinção clara para o desenvolvimento da mesma.

Importante é competir? Isso é conversa, pois vejo a vaidade estampada nos olhos dos garotos que vencem. Acho que é necessário ter mais respaldo e preparação para tal. Quando vejo este acontecimento, pergunto: os garotos competem por quê? Aliás, o esporte na nossa cidade está acabando, não tenho visto mais atletas em Jimi, vejo somente a Alfa (Associação Alfenense de Atletismo); agora, equipes de basquete, vôlei, handebol, judô e outras modalidades, não são vistas.

O que proponho aqui é uma discussão acadêmica e não uma crítica destrutiva aos jogos. Sugiro: revejam a competição para crianças, a filosofia de trabalho e pensem na difusão de modalidades esportivas. Do contrário, continuaremos no dilema da pedagogia, biologia e do lazer. Um grande abraço, boa semana e boa saúde.

A violência paradoxal do aquecimento global

(*) Ricardo Oliveira Avigo

Na semana passada vimos o ex-vice presidente norte-americano Al Gore ganhar o Prêmio Nobel da Paz, uma vitória para todos aqueles que se preocupam com o futuro do planeta. Gore e o relatório do IPCC (Panel Intergo-vernamental de Mudanças Climáticas) da ONU, feito por cerca de 2,5 mil especialistas, levaram o prêmio após longos anos de luta e viagens de Al Gore pelo mundo, tentando alertar a população sobre os perigos do aquecimento global.

Todos os dias vemos reportagens e documentários que mostram como a ação humana vem prejudicando o planeta. A estimativa mais otimista do relatório do IPCC diz que a temperatura do planeta pode sofrer um aumento entre 1,1 °C e 2,9 °C até 2100 e a mais pessimista estima um aumento entre 2,4 °C e 6,4 °C até o final do século. Parece pouco, mas é o suficiente para que o nosso planeta seja intensamente afetado com a falta de água potável, o crescimento da pobreza, o aumento do nível do mar por causa do derretimento das geleiras e o desaparecimento de espécies animais e vegetais.

A premiação de Gore e do relatório do IPCC foi um passo importante na luta contra

o aquecimento global, pois nos fez enxergar o aquecimento global como uma violência contra o planeta. Essa violência é um tipo de violência diferente daquela com a qual convivemos diariamente. Na violência do aquecimento global vivemos uma situação paradoxal: somos, ao mesmo tempo, suas vítimas e seus causadores.

Como o próprio Gore cita em seu filme Uma Verdade Inconveniente (premiado com o Oscar de melhor documentário) e no livro de mesmo título, o aquecimento global "não é só um tema político, é um problema ético, moral, de sobrevivência da humanidade."

Portanto, cabe a nós, em nossas ações cotidianas, enfrentar essa questão nos conscientizando da importância do tema e buscando soluções. O problema é que as soluções exigem mudanças em nossos hábitos e, principalmente, nos hábitos das grandes indústrias. O problema está aí e precisamos enfrentá-lo. Resta saber se estamos dispostos a mudar nossos hábitos para tentar salvar nosso planeta.

(*) Acadêmico de Administração da Unifenas



LÍLIAN MARA S. SOUZA
FARMACÊUTICA INDUSTRIAL, Especialista em Homeopatia, responsável pela Farmácia Alfenense de Manipulação

CÁPSULA DA BELEZA

ANTI-RUGAS VIA ORAL

Independente da idade, seja aos 25, 40 ou 70, é comum as mulheres estarem um pouco insatisfeitas com sua aparência atual, temendo que algo lhes roube a juventude, a firmeza e o viço da pele.

No entanto, pode-se afirmar que, de modo geral, nosso organismo vai perdendo teores de algumas substâncias responsáveis pela vitalidade da pele. Uma delas é o silício, que faz parte da estrutura da elastina, do colágeno, das proteoglicanas e das glicoproteínas, que são formadoras das fibras de sustentação da derme, responsáveis pelo tônus, firmeza e arquitetura de nossa pele.

A deficiência de Silício pode resultar, entre outras coisas, na modificação das trocas celulares, desidratação dos tecidos, aparecimento de rugas, envelhecimento precoce, processo lento de cicatrização, entre outros danos.

Porém a reposição de silício não é tão simples e isto vem sendo assunto de pesquisas desde a década de 90.

Sabe-se que até hoje o único ingrediente ativo no mercado, capaz de promover essa função, é a CÁPSULA DA BELEZA, composta por dois complexos nutricionais.

Um deles é o (ácido orto silicílico SI (OH)4 ligado por pontes de hidrogênio aos aminoácidos de colágeno marinho), que disponibiliza o silício biologicamente ativo ao organismo, sendo capaz de atravessar o estômago e o duodeno, em pH baixo, alto e neutro.

Outro complexo nutricional é derivado de uma biomassa marinha, proveniente das profundezas do mar Ártico, que possui ação reenergizante, detoxificante, antioxidante, contribuindo também para maior hidratação e vitalidade cutânea.

Posologia

Para um resultado eficiente anti-rugas, recomenda-se 1 CÁPSULA DA BELEZA ao dia por no mínimo 3 meses, longe das refeições, sem risco de ter intolerância e de sofrer acumulação.

Propriedades e Benefícios

- * Protege e restaura a pele contra o envelhecimento;
- * Efeito lifting oral - firmeza, elasticidade da pele e ação "preenchedora" das rugas;
- * Formação dos ossos;
- * Eficiente no combate ao envelhecimento;
- * Alta hidratação cutânea;
- * Fortalecedor de unhas;
- * Aumento da densidade do cabelo - Ação antiaging capilar;
- * Combate os danos causados pelos radicais livres.

Tudo isto você encontra na Farmácia Alfenense de Manipulação, além de uma ampla linha de cosmecêuticos de última geração com estudos comprovados. Faça-nos uma visita!

Farmácia Alfenense de Manipulação.

DROGARIA ALFENENSE MANIPULAÇÃO

Sua melhor opção em qualidade, confiabilidade, segurança e preços baixos

Farmacêutica especialista em homeopatia

CHEQUE PARA 60 DIAS Entrega sem taxa

Manipulação:
Rua Pres. Artur Bernardes, 100
Centro - Fone: (35) 3297-3264

Drogaria:
Rua Francisco Mariano, 181
Centro - Fone: (35) 3292-3804

Alfenas - MINAS GERAIS - CEP 37130-000

"VIGILÂNCIA SANITÁRIA"



WALDETE BRANDÃO CARVALHO, Bióloga - Fiscal Sanitária, Especialista em Vigilância Sanitária pela Escola de Saúde Pública de MG

ATENÇÃO CONSUMIDOR!

Leite com soda cáustica?

Há mais ou menos quatro meses, o promotor João Davina, de Uberaba, recebeu denúncias sobre a qualidade do leite. A justiça autorizou a coleta de amostras dos leites Calu, Parmalat e Centenário. O resultado mostrou que as três marcas estavam impróprias para consumo. Diante do fato chegou à conclusão de que a adulteração poderia ser maior.

Foi iniciada uma operação para apurar os fatos, denominada Ouro Branco.

Foram interrogados e presos funcionários da Coopervalle (Cooperativa dos Produtores do Vale do Rio Grande), e eles afirmaram, em depoimentos prestados à PF, que a mistura com soda cáustica era adicionada ao leite longa vida integral havia dois anos. A ação atingiu também a Casmil (Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro), de Passos, suspeita de adicionar água oxigenada misturada em soro de leite. As duas cooperativas produzem 400 mil litros de leite por dia.

Produtos impróprios para consumo como soda cáustica, água oxigenada e citrato de sódio, eram adicionados ao leite para aumentar o prazo de conservação e o volume do produto. Se ingeridas em grande quantidade, essas substâncias podem ser prejudiciais à saúde, porém, em pequena proporção, não trazem risco ao consumidor, segun-

do a Anvisa e especialistas.

Treze funcionários da Coopervalle presos pela PF disseram em depoimento que não bebiam o leite longa vida integral justamente por nele haver mistura com soda cáustica, ácido nítrico, citrato de sódio, sal e açúcar; a confirmação da composição depende de exames laboratoriais.

Segundo informações divulgadas, a Nestlé e a Parmalat também receberam leite adulterado.

Os produtos químicos acima citados podem provocar queimaduras nos órgãos. Uma alternativa é consumir leite desnatado, que não era alvo de adulteração.

Visualmente o consumidor só poderá constatar a existência de soro no leite, e não a presença de substâncias químicas, como água oxigenada e soda cáustica. A presença de maior quantidade de soro no leite representa um risco nutricional, e não um dano à saúde. A ingestão de hidróxido de sódio e água oxigenada em concentrações altas pode causar danos à saúde do consumidor, sobretudo ao sistema gastrointestinal.

A Anvisa só irá determinar a retirada ou não do produto das prateleiras após conclusão dos exames laboratoriais, mas é interessante que o consumidor fique atento e não consuma estes produtos até resultado oficial dos exames.

VENDE-SE
Terreno com 360m2 no Residencial Vista Alegre.
Tratar: (35) 3853-1719

CENTRO INTEGRADO CIEMTS EM TERAPIA DE SAÚDE
Atendimento Particular e Convênios
PRECISA-SE DE PROFISSIONAIS NA ÁREA MÉDICA
(35) 3292-8099 - (35) 9156-1999
Rua General Costa Campos, 83 - Sala 08
Edifício Paulo Torto - Centro - Alfenas-MG